



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto
alegre



PREFEITURA

Mais cidade. Mais vida.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Conferência de Revisão do PDDUA

Porto Alegre, 09 de novembro de 2023



CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR

OBJETIVO 4

ADAPTAR A CIDADE PARA O EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

E4.1 Áreas de risco Estabelecer um plano de ação para a realocação das pessoas inseridas em áreas de risco ou para a mitigação do risco, além da realização da recuperação das áreas, envolvendo mapeamentos e avaliação de risco, identificação das áreas com restrição de ocupação, integração com políticas de habitação, estabelecimento de tipologias e infraestrutura e o monitoramento destas áreas, além da criação de mecanismos de revisão e controle periódico de diagnósticos de áreas de risco.

E4.10 Ilhas: Promover o desenvolvimento sustentável do bairro arquipélago, através da reestruturação urbana-ambiental e da economia sustentável, considerando a manutenção das comunidades existentes, que possuem relação de identidade com o local, tornando-as resilientes, buscando soluções que visem a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, contendo o espraiamento da ocupação sobre as áreas de risco e priorizando a preservação das áreas naturais, através do estabelecimento de regramentos, incentivos à economia local e à preservação ambiental.

E4.2 Estrutura Ecológica: Implementar uma infraestrutura ecológica, conectando as áreas naturais e as demais áreas verdes do município, utilizando os corredores ecológicos, as áreas de preservação permanente, as áreas remanescentes da mata atlântica e o sistema viário, através do desenvolvimento de instrumentos, incentivos, planos locais e projetos urbanos, buscando uma integração harmônica entre as áreas urbanas e naturais, a recuperação e a preservação de áreas, considerando as características de cada local.

ADAPTAR A CIDADE PARA O EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

E4.8 Zona Rural: Rever o zoneamento rural com o objetivo de impulsionar o crescimento da economia rural, abrangendo atividades complementares, como a produção de alimentos orgânicos, agroindústria e turismo ecológico ou rural, compreendendo as áreas identificadas como de preservação, garantindo a manutenção da sua característica, como complementares e necessárias ao desenvolvimento desta atividade econômica.

E4.4 Corredores Verdes e azuis: Estabelecer conexões entre os remanescentes de vegetação nativa, os quais devem funcionar como corredores verdes, envolvendo, minimamente, ações de conservação da biodiversidade, melhorias de áreas verdes e arborização urbana, recuperação de áreas de preservação permanente em nascentes, topos de morro e faixas de proteção de cursos d'água, conservação de espécies nativas e retenção ou incremento dos estoques de carbono nos fragmentos de vegetação nativa.

E4.12 Ilhas de calor: Minimizar os impactos causados pelas ilhas de calor através do estabelecimento de regramentos, incentivos, plantios, áreas permeáveis e outras ações a serem indicadas pelo Plano de Ação Climática.

E4.5 Unidades de Conservação: Aprimorar a preservação e conservação da biodiversidade, incidente na Mata Atlântica e nas Áreas de Preservação Permanente do Município por meio da manutenção, ampliação e/ou criação de Unidades de Conservação públicas ou privadas, objetivando a conservação dos ambientes naturais de Porto Alegre, de forma integrada com o desenvolvimento urbano através dos planos e projetos urbanos.

ADAPTAR A CIDADE PARA O EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

E4.7 Incentivos à preservação ambiental: Desenvolver incentivos que promovam a preservação do patrimônio natural, tais como incentivos urbanísticos, tributários e pagamento por serviços ambientais (PSA), entre outros.

E4.13 Transporte Público Coletivo emissão de gases do efeito estufa: Efetuar a racionalização do transporte público coletivo de passageiros, buscando evitar sobreposição de sistemas, privilegiando sempre o mais econômico, mais eficaz, menos poluente, com incentivo a novas alternativas de transporte sustentável.

E4.16 Uso do Solo: Monitorar o processo de densificação construtiva do território, através da otimização dos espaços livres passíveis de adensamento e das infraestruturas existentes com o controle sob o efeito ilhas de calor, a contaminação do solo, a proteção às áreas de risco, a contenção do espraiamento e do impacto no ambiente dele decorrente, na busca de um modelo urbano sustentável.

E4.20 Incentivos e sustentabilidade: Estabelecer incentivos para a adoção de ações de sustentabilidade na produção do ambiente construído e manutenção do ambiente natural.

ADAPTAR A CIDADE PARA O EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

E4.15 Eficiência energética da edificação: Promover a redução do impacto ambiental do ambiente construído através do emprego de técnicas e materiais construtivos mais sustentáveis, da inserção de mecanismos geradores de energia ou promotores de reuso e do reaproveitamento dos recursos naturais nas unidades construídas.

E4.18 Poluição, controle e qualidade da água: Elaborar instrumentos e planos, programas, projetos e sistemas de monitoramento que promovam o uso racional e potabilidade dos recursos hídricos e o combate à poluição da água, que auxiliem a controlar o impacto do desequilíbrio climático no território oriundo das ameaças climáticas de inundação fluvial, tempestades e secas meteorológicas.

E4.9 Zona Núcleo: Buscar a preservação e o monitoramento das áreas ambientais dos morros da cidade (Zona Núcleo), limitando o crescimento expansivo sobre estas áreas e consolidando as suas bordas através da qualificação da relação entre as áreas preservadas e ocupadas, estimulando o turismo sustentável e o usufruto da paisagem por parte da população.

ADAPTAR A CIDADE PARA O EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

E4.14 Priorização de Ações e Investimentos: Priorizar as ações e os investimentos de mobilidade em infraestrutura voltada ao transporte não motorizado e ao transporte público coletivo de forma a contribuir para a mitigação das mudanças climáticas.

E4.3 Zoneamento Ambiental: Desenvolver o Zoneamento Ambiental do Município, considerando o Plano Municipal de Proteção, Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Alegre, as Áreas de Proteção do Ambiente Natural, Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento e o Plano de Ação Climática, de forma integrada com a estrutura urbana, de acordo com o grau de antropização existente em cada local, com o objetivo de fomentar a criação de corredores de biodiversidade.

E4.19 Monitoramento: Elaborar instrumentos de gestão e monitoramento, através de indicadores de sustentabilidade, que estabeleça os locais prioritários de investimento e implementação de medidas de adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

ADAPTAR A CIDADE PARA O EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

E4.11 Zonas de emissão zero carbono: Planejar e demarcar zonas de baixa emissão ou de emissão zero na cidade através de políticas específicas para o transporte motorizado e práticas de sustentabilidade, que visem a qualificação urbana, principalmente dos espaços públicos.

E4.6 Categorização das áreas ambientais: Categorizar as áreas ambientais do município no sistema de espaços abertos para fins de promover a integração sustentável entre as áreas urbanas e naturais, para o desenvolvimento de políticas municipais.

E4.17 Poluição atmosférica e qualidade do ar: Elaborar instrumentos e definição de planos, programas, projetos e sistemas de monitoramento que promovam o combate à poluição do ar, buscando reduzir as emissões de poluentes atmosféricos nocivos à saúde humana ou relacionados ao aquecimento global, de maneira a inibir o agravamento da crise climática.

CONFERÊNCIA REVISÃO PLANO DIRETOR

OBJETIVO 4 | PRIORIZAÇÃO

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E
ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

E4.1 <u>Áreas de risco</u>	12	E4.20 <u>Incentivos e sustentabilidade</u>	7
E4.10 <u>Ilhas</u>	12	E4.15 <u>Eficiência energética da edificação</u>	5
E4.2 <u>Estrutura Ecológica</u>	10	E4.18 <u>Poluição, controle e qualidade da água</u>	5
E4.8 <u>Zona Rural</u>	10	E4.9 <u>Zona Núcleo</u>	4
E4.4 <u>Corredores Verdes e azuis</u>	9	E4.14 <u>Priorização de Ações e Investimentos</u>	4
E4.12 <u>Ilhas de calor</u>	9	E4.3 <u>Zoneamento Ambiental</u>	3
E4.5 <u>Unidades de Conservação</u>	8	E4.19 <u>Monitoramento</u>	3
E4.7 <u>Incentivos à preservação ambiental</u>	7	E4.11 <u>Zonas de emissão zero carbono</u>	2
E4.13 <u>Transporte Público Coletivo - emissão de gases do efeito estufa</u>	7	E4.6 <u>Categorização das áreas ambientais</u>	1
E4.16 <u>Uso do Solo</u>	7	E4.17 <u>Poluição atmosférica e qualidade do ar</u>	0